

Sistema Agroalimentar de cafés especiais no Paraná: Caracterização do segmento produtor

Lismara Ferragine Gamero (PIBIC/FA), Sandra Mara Schiavi Bánkuti (Orientadora), e-mail: smsbankuti@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas /Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Administração. Administração de setores específicos

Palavras-chave: SAG do café, café especial, produtor rural.

Resumo

O Brasil é o principal *player* no mercado mundial de cafés. A produção de cafés no Paraná vem passando por um processo de agregação de valor, o que indica seu potencial para diferenciação. Entretanto, ao se considerar essa diferenciação e o subsistema de cafés especiais, avanços ainda são necessários no estado. O café especial abrange atributos de qualidade intrínsecos ou extrínsecos, atrelados a ações na produção rural, envolvendo aspectos estruturais, técnico-produtivos, tecnológicos, sociodemográficos e econômicos do sistema de produção. Com base nas abordagens de Sistemas Agroindustriais (SAG) e sistemas agrários, buscou-se entender a cadeia de cafés especiais, com foco no segmento produtor. O diferencial do café especial é realizado através de certificações e rastreamento do café, e da classificação do grão e a bebida de acordo com a qualidade, principal variável nesse plano. A partir dos questionários aplicados, foi possível identificar que os produtores são relativamente jovens, a atividade cafeeira compreende a principal fonte de renda, e fazem uso de diferentes práticas para obtenção de cafés de qualidade, indicando heterogeneidade. Fazem uso de maquinário e ferramentas para ganhos de produtividade e redução do trabalho, especialmente na colheita. O conhecimento sobre a produção de cafés especiais é recente, originário de entidades públicas e privadas, cuja produção é motivada pela possibilidade de maiores preços para os cafés de qualidade superior.

Introdução

O Brasil é o principal *player* no mercado mundial de cafés, e ocupa a primeira posição no ranking mundial de produção e de exportação, sendo responsável, respectivamente, por 36% e 27% do total mundial. Enquanto isso, a produção de cafés no Paraná vem passando por um processo de agregação de valor, o que indica seu potencial para diferenciação. Entretanto, ao se considerar essa diferenciação e o subsistema de cafés especiais, com foco na agregação de valor, avanços ainda são necessários

no estado. O café especial busca o atributo de qualidade, intrínsecos ou extrínsecos, e estão atrelados a ações na produção rural com aspectos estruturais, técnico-produtivos, tecnológicos, sociodemográficos e econômicos da unidade de produção e do produtor. A diferenciação a partir de ações na produção rural dá base para o surgimento de Sistemas Agroalimentares Diferenciados, cujo foco está na agregação de valor pela diferenciação no segmento produtor. Ao se considerar a política para agregação de valor na cafeicultura paranaense, entende-se que a identificação do perfil do produtor e da unidade produtiva se torna essencial. Somente a partir disso, será possível identificar as vantagens e os gargalos na produção rural.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura envolvendo competitividade em sistemas agroindustriais e sistemas agrários, a fim de encontrar pontos de convergência nas duas abordagens e destacar a importância em se estudar os sistemas de produção para competitividade de SAG. Foi feita ainda revisão de literatura sobre o SAG do café no Brasil e no Paraná. A coleta de dados primários envolveu a aplicação de questionários junto a cinco produtores rurais de café da região Norte do Paraná, os quais foram tabulados para posterior tratamento e análise dos dados. Os dados foram complementados com entrevista não estruturada junto a uma exportadora de cafés, compradora de cafés especiais de produtores do estado.

Resultados e Discussão

O artigo tem como base teórica o conceito de sistema agroindustrial (SAG), que é, para Zylbersztajn (2000), um conjunto de relações contratuais entre empresas e agentes e, cujo objetivo final é atender às necessidades do consumidor de um determinado produto. O ambiente organizacional compreende o conjunto de entidades de suporte ou representativas do setor, tais como associações, cooperativas, institutos de pesquisa, agências de financiamento e crédito, dentre outras. O ambiente institucional, por sua vez, é conhecido como “as regras do jogo”, ou seja, as regras formais e informais que buscam garantir que os agentes ajam de acordo com as leis, sem atitudes oportunistas ou de racionalidade limitada, para assim minimizar os custos de transação. O ambiente tecnológico, por sua vez, compreende a trajetória tecnológica e o paradigma tecnológico no qual os agentes estão inseridos. Conforme Garcia Filho (1999) e Miguel, Mazoyer e Roudart (2000), o sistema agrário compreende a interação do sistema de produção com o ambiente no qual está inserido. O segmento produtor, dentro do SAG, faz parte do sistema agrário, e interage com as características territoriais, culturais e históricas. Neste estudo, foi dado foco aos sistemas de produção, dentro dos sistemas agrários, conforme destacado na figura 1, traduzidos como recursos e capacidades para diferenciação pela produção de cafés especiais.



Figura 1 - Sistemas de produção e a competitividade de sistemas agroindustriais.

A produção de cafés especiais no Brasil vem crescendo nos últimos anos. Os cafés especiais se caracterizam por uma bebida com atributos específicos, devido a aspectos do grão, origem do plantio, ou variedades incomuns, e ainda pode estar relacionado a um diferencial de sustentabilidade econômica, social e ambiental (SAES et. al. 2001). O diferencial do café especial pode ser verificado por meio de certificações e rastreabilidade, por agências reguladoras e certificadoras aceitas tanto nacional quanto internacionalmente (LEME, 2009).

Saes et. al. (2008) identificaram que a produção de cafés especiais em Minas Gerais é realizada por pessoas formadas em agronomia entre 30 a 40 anos, e com menos de 10 anos no ramo do café especial, escolhido por ser uma produção promissora. Já no estado do Paraná, poucos estudos discutem o SAG de cafés especiais. Um estudo realizado por Winkler e Souza (2014) trouxe resultados sobre a produção do café *fairtrade* no Paraná, desenvolvida por pequenos produtores e comercializada por estrutura de governança regida pelo mercado.

A partir das entrevistas, foi possível identificar que os produtores apresentam média de idade de pouco mais de 40 anos, vem de famílias que já trabalhavam na cafeicultura, e a maior parcela da renda familiar é proveniente da atividade cafeeira. Os produtores são pequenos, com área média de cerca de 10 hectares, sendo o café é o principal cultivo, pois ocupa mais de 50% do da área. Outras atividades, como soja, frutas e pecuária, ocupam o restante da área. O conhecimento sobre a produção de cafés especiais é recente, oriundo principalmente de organizações como Emater, IAPAR ou cooperativas da região, por meio de assistência técnica. Adotam técnicas produtivas comuns à produção de cafés convencional, como curva de nível e adubação, mas também técnicas específicas de colheita e pós-colheita, como colheita seletiva, despolpa dos grãos e secagem em terreiro suspenso. Fazem uso de maquinário e ferramentas para ganhos de produtividade e redução do trabalho, especialmente na colheita, com o aluguel de colheitadeira mecânica.

Segundo os entrevistados, características como solo, clima e altitude favorecem a obtenção de melhores cafés e garantem qualidade à bebida, se adotadas as práticas adequadas de produção, especialmente na colheita e

pós-colheita. Quando acessam o mercado de cafés especiais, o produto é vendido a preços mais elevados e destinado ao mercado externo.

Conclusões

Pôde-se observar que a produção de cafés especiais ainda é pequena pelos produtores entrevistados, e envolve práticas específicas, comparativamente à produção de cafés convencionais. Tais práticas envolvem o uso de recursos e capacidades particulares, especialmente na colheita e pós-colheita. Destaca-se ainda a importância do ambiente organizacional no fomento à atividade cafeeira, e a necessidade de se desenvolver mercado para incentivar a produção de cafés especiais e agregação de valor ao produtor. Por fim, destaca-se a heterogeneidade com relação a aspectos estruturais, o que indica a necessidade de diferentes caminhos para inserção desses produtores no mercado de cafés especiais.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pelo suporte financeiro por meio da bolsa, e à Universidade Estadual de Maringá e à Professora Sandra Mara Schiavi Bankuti pela oportunidade de fazer parte de um projeto científico que agregou valor incontável para minha formação de ensino superior. Agradeço também a meus pais pelo suporte nessa caminhada pela minha formação e aos meus amigos e familiares por auxiliarem a moldar a pessoa que sou hoje, o que me permitiu realizar este projeto.

Referências

LEME, P.H.M.V. Um modelo de análise para a certificação e a qualidade no agronegócio café. In: VI Simpósio de Pesquisa dos Cafés no Brasil. 6.

Vitória, 2009. **Anais Brasília**, D.F: Embrapa-Café, 2011.

SAES, M.S.M.; SOUZA, M.C.M.; SPERS, E.E. **Diagnóstico sobre o sistema agroindustrial de cafés especiais e qualidade superior do estado de Minas Gerais**. São Paulo, PENSA, 2001. Disponível em: <<http://pensa.org.br/relatorios-projetos/diagnostico-sobre-o-sistema-agroindustrial-de-cafes-especiais-e-qualidade-superior-do-estado-de-minas-gerais/>>. Acesso em: 29/01/2018.

SAES, et. al. **Pesquisa sobre o perfil do produtor de café do Brasil**. São Paulo: PENSA, 2008.

WINKLER, C. A. G.; SOUZA, J.P. Estrutura de governança no sistema agroindustrial de café no Paraná. In: V Simpósio de Gestão do Agronegócio, 2014. **Anais...** Maringá: Departamento de Zootecnia, 2014.

ZYLBERSZTAJN, D. Economia das Organizações. In ZYLBERSZTAJN, D. NEVES, M.F. (Org) **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.